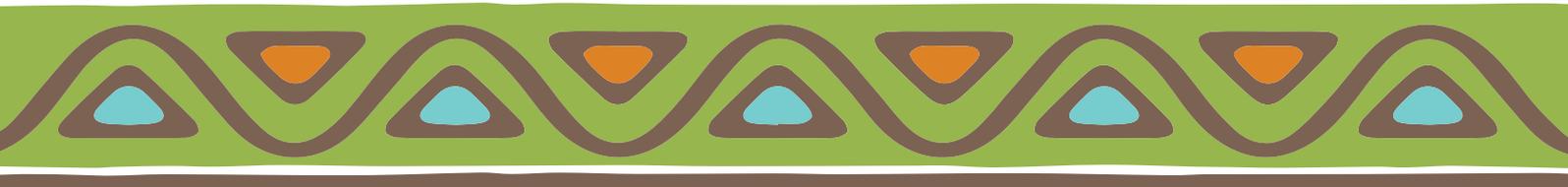


ESTRATÉGIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO DA SAÚDE, PARA ÁFRICA (HRISA) 2018-2030



African Union Development Agency-NEPAD



ESTRATÉGIA DE PESQUISA E IN- OVAÇÃO DA SAÚDE, PARA ÁFRICA (HRISA) 2018-2030

MAIO DE 2019

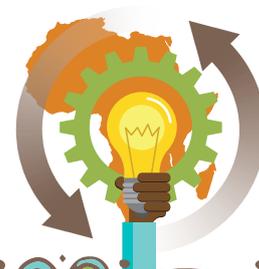
ACKNOWLEDGEMENT

The Health Research and Innovation Strategy for Africa (HRISA) was developed by the African Union Development Agency (AUDA)-NEPAD to support innovation policy directionality and envision an ecosystem that enhances and accelerates timely implementation of the African Union's Africa Health Strategy as part of the Accelerating Excellence in Science in Africa (AESAI) initiative. The AUDA-NEPAD extends sincere gratitude to the African Academy of Sciences (AAS) and the National Institute of Health Research Global Health Research Unit - Tackling Infections to Benefit Africa (TIBA) at the University of Edinburgh for availing the requisite resources to support the production of this strategy document.

The AUDA- NEPAD also appreciates the efforts of the African Union Commission, African Union Member States and Regional Economic Communities that participated in the various consultation workshops and whose valuable inputs and critical reflections resulted in this continental strategy.

The AUDA-NEPAD further wishes to recognize the contribution of members of the technical working group on the development of the HRISA : African Union Commission (AUC), Africa Academy of Sciences (AAS), African Network for Drugs and Diagnostics Innovation (ANDI), European and Developing Countries Clinical Trials Partnership (EDCTP), International AIDs Vaccine Initiative (IAVI), INDEPTH, PATH, Medical Research Council – South Africa (MRC-SA), Council for Scientific and Industrial Research – South Africa (CSIR-SA), Southern Africa Network for Biosciences (SANBio), National Institute of Health Research Global Health Research Unit - Tackling Infections to Benefit Africa (TIBA) at the University of Edinburgh , United Nations Population Fund (UNFPA) and World Health Organization (WHO) for their technical advisory inputs during many series of working group meetings that were convened.

AUDA-NEPAD offers special thanks to the authors and report preparation teams of this Health Research and Innovation Strategy for Africa namely: Dr. Janet Byaruhanga, Dr. Gideon Nimako, Prof. Collen Masimirembwa, Dr. Boitumelo Semete Makokotlela, Dr. Benjamin Djoudalbaye, Ms. Yolanda Moyo, Dr. Geoffrey Banda, Prof. Moses Bockarie, Prof. Samuel Manda, Prof Francisca Mutapi and Mr. Gareth Poxon.



FOREWORD

The aspiration for Agenda 2063 'The Africa We Want' is a prosperous Africa imbued with means and resources to drive its own sustainable development and long-term stewardship of its resources, where African people have a high standard of living, quality of life, sound health and well-being, and assured health security.

Provision of sustainable health security for the African populace requires collation and application of existing knowledge and innovations, as well as the generation through robust research and innovation of new context specific knowledge, technologies, innovations and expertise that can shape evidence-based policy making and inform health interventions/programmes leading to improved healthcare delivery and wellness.

A long term and sustainable resolution of Africa's health challenges rests in African designed and led research, as well as the active participation of African researchers and innovators in local and international health, health system, and medical health technologies innovation ecosystems.

Investing in this technology and innovation development trajectory entails research driven learning and competence building to understand the complexity and dynamics involved in development, adoption and diffusion of technologies and innovations (product, process, organisational and marketing). This requires interdisciplinary research spanning natural and social science, engineering, physical and clinical sciences amongst others.

The deployment of the Health Research and Innovation Strategy for Africa is multi-purpose; it envisions an Africa where African-led research and innovation drives health and wellbeing; contributes to technological learning and industry development; generates potential for value chain upgrading; and contribute to economic development and health security..

The HRISA having is a product of multi-stakeholder efforts and it is structured to serve as a guide for Member States and Regional Economic Communities upon which they can design their strategies to strengthen national health research systems for improved human, economic and social outcomes.

I therefore invite all stakeholders at national, regional, continental and global levels to create the unity of purpose required to achieve the objectives of this strategy as we move towards realising our aspiration of "The Africa We Want!".

Dr. Ibrahim Assane Mayaki



TABLE DES MATIÈRES

Acknowledgement.....	2
Foreword	3
Lista de acrônimos.....	5
Sumário executivo.....	6
CAPÍTULO 1 INTRODUÇÃO.....	9
1.1 Introdução.....	9
1.2.1 Antecedentes.....	9
1.2.2 Mandato.....	10
CAPÍTULO 2. ANÁLISE SITUACIONAL.....	12
2.1 Sistemas de Pesquisa em Saúde.....	12
2.2 Capacidade de Pesquisa.....	12
2.3 Financiamento da pesquisa em saúde.....	13
2.4 Inovação em Saúde e Gestão da Propriedade Intelectual.....	13
2.5 lacunas (Faltas).....	13
2.6 Oportunidades.....	14
CAPÍTULO 3. VISÃO, MISSÃO, META E OBJECTIVOS	16
3.1 Visão.....	16
3.2 Missão	16
3.3 Meta.....	16
3.4 Objectivos Estratégicos.....	16
3.5 Princípios Orientadores.....	16
CAPÍTULO 4. INTERVENÇÕES PRIORITÁRIAS	18
4.1 Intervenção prioritária 1: Desenvolver a capacidade humana para a pesquisa e inovação em saúde sustentada 18	
4.2 Intervenção prioritária 2: Desenvolver um ambiente favorável à investigação e inovação.....	18
4.3 Intervenção Prioritária 3: Promoção de Investimentos Sustidos e Mecanismos de Financiamento em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação para a Saúde.....	19
4.4 Intervenção prioritária 4: Apoiar a geração de novos conhecimentos e sua tradução em produtos, serviços, políticas e práticas para melhorar a saúde.....	20
4.5 Intervenção prioritária 5: Gerar, armazenar, compartilhar e utilizar dados para informar e orientar a tomada de decisões em termos de prestação de serviços de saúde.....	20
4.6 Intervenção prioritária 4: Apoiar a geração de novos conhecimentos e sua tradução em produtos, serviços, políticas e práticas para melhorar a saúde.....	21
4.7 Intervenção prioritária 7: Desenvolver e fortalecer sistemas regulatórios, propriedade intelectual e ética que alavancuem os benefícios da pesquisa em saúde.....	22
CAPÍTULO 5.0 ABORDAGEM DE IMPLEMENTAÇÃO.....	25
5.1 Considerações para intervenções.....	26
5.1.1 Construção de consenso.....	26
5.1.2 Integração da pesquisa e inovação em saúde.....	26
5.1.3 Promovendo Parcerias.....	26
5.1.4 Promovendo a Comercialização.....	26
5.1.5 Habilitando Políticas.....	26
5.2 Papéis e Responsabilidades Institucionais	27
CAPÍTULO 6: MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO	29



LISTA DE ACRÔNIMOS

A.P.C.E.A (AESAs)	Aliança para Acelerar Ciência e Excelência na África
AI (IA)	Inteligência Artificial
RADI (ANDI)	Rede Africana da para Drogas e Inovação Diagnóstica
AU (UA)	União Africana
BRICS	Brazil.Russia.India.China.South-Africa - cooperação internacional de países
C.O.E	Centro de Excelência
EDCTP (PECED)	Parceria de Estudos Clínicos da Europeia e Países em Desenvolvimento
SEAP (EPRS)	Sistema Eletrônico de(Arquivo) Registro para Pacientes
PIB (GDP)	Produto Interno Bruto.
GIS (SIG)	Sistema de Informação Geográfica
C.P.I.P.A (HRISA)	Centro de Pesquisa e Inovação Estrategica para África
COCEDG (HSGOC)	Comité de Orientação dos Chefes de Estado e de do Governo
CTI	Comunicação Tecnologias Informação
PI (IP)	Propriedade intelectual
IPR (DPI)	Direitos de Propriedade Intelectual
M.A (M & A)	Monitoramento e Avaliação
EM (MS)	Estados Membros
DNC (NCDs)	Doenças não comunicáveis
NPEDA (NEPAD)	Nova Parceria Económica para o Desenvolvimento da África.
ONG (NGOs)	Organização Não Governamental
SNPS (NHRS)	Sistema Nacional de Pesquisa a Saude / National Health Research Systems
INS (NIH)	Instituto Nacional da Saude dos E.U.A / National Institutes of Health USA
DTN (NDT)	Doenças Tropicais Negligenciadas
P&D (R&D)	Pesquisa e Desenvolvimento
CER (RECs)	Comunidades Económicas Regionais
ROI (ROI)	Retorno sobre o investimento
CTI (STI)	Ciência, Tecnologia e Inovação
E.C.T.I.A (STISA)	Estratégia de Ciência, Tecnologia e Inovação da para África
EIBA (TIBA)	Enfrentando infecções para beneficiar a África
FPNU (UNFPA)	Fundo de População das Nações Unidas
OMS (WHO)	Organização Mundial da Saúde da

SUMÁRIO EXECUTIVO

A Estratégia para a saúde em África de (2016 a 2030), adoptada em consonância com a agenda 2063 da União Africana (UA) e os ODS, reconhece a importância do investimento em pesquisa e inovação para confrontar os desafios que o continente africano enfrenta.

O Comité técnico especializado da UA sobre saúde, população e controlo de drogas (STCHPDC) mandatou a agência de desenvolvimento da União Africana em colaboração com outros parceiros interessados para facilitar a integração da pesquisa e inovação na estratégia AHS atualizada 2016-2030. A necessidade de fortalecer a pesquisa científica e a inovação nos sistemas de saúde do continente foi identificada. Por conseguinte, é em linha com o plano de fundo e mandato supramencionado que a AUDA-NEPAD em colaboração com a Comissão da UA e várias partes interessadas se comprometeram a desenvolver a estratégia de investigação e inovação em Saúde para África C.P.I.P.A (HRISA).

Esta estratégia é um guia para os Estados Membros e as CERs sobre prioridades para a definição de agenda em pesquisa e inovação em saúde. A estratégia também serve como uma estrutura para o alinhamento das partes interessadas à pesquisa e inovação em saúde na África.

Uma análise situacional realizada indicou uma série de lacunas no financiamento da pesquisa em saúde, sistemas de saúde, colaborações Sul-Sul, capacidade humana e de infra-estrutura, habilidades e gestão do conhecimento, bem como o reconhecimento global de pesquisadores e pesquisadores africanos. No entanto, embora existam lacunas, há oportunidades na integração de tecnologias emergentes, o interesse global em fortalecer os sistemas de saúde de África, o perfil de doença em mudança com um aumento de doenças não transmissíveis (DNTs), bem como modelos de financiamento inovadores que foram destacados, que fornecem uma plataforma para os Estados-Membros aproveitarem para implementar a estratégia. Para resolver essas lacunas (falta), foram desenvolvidos os principais objetivos estratégicos que ancoram essa estratégia.

Uma análise situacional realizada indicou uma série de lacunas (Falta) no financiamento da pesquisa em saúde, sistemas de saúde, colaborações Sul-Sul, capacidade humana e de infra-estrutura, habilidades e gestão do conhecimento, bem como o reconhecimento global de pesquisadores e pesquisadores africanos.

No entanto, embora existam lacunas (falta), há oportunidades na integração de tecnologias emergentes, o interesse global em fortalecer os sistemas de saúde de África, o perfil de doença em mudança com um aumento de doenças não transmissíveis (DNTs), bem como modelos de financiamento inovadores que foram destacados, que fornecem uma plataforma para os Estados-Membros aproveitarem para implementar a estratégia. Para resolver essas lacunas, foram desenvolvidos os principais objetivos estratégicos que ancoram essa estratégia.

Uma análise situacional realizada indicou uma série de lacunas (Falta) no financiamento da pesquisa em saúde, sistemas de saúde, colaborações Sul-Sul, capacidade humana e de infra-estrutura, habilidades e gestão do conhecimento, bem como o reconhecimento global de pesquisadores e pesquisadores africanos.

No entanto, embora existam lacunas (Falta), há oportunidades na integração de tecnologias emergentes, o interesse global em fortalecer os sistemas de saúde de África, o perfil de doença em mudança com um aumento de doenças não transmissíveis (DNTs), bem como modelos de financiamento inovadores que foram destacados, que fornecem uma plataforma para os Estados-Membros aproveitarem para implementar a estratégia e para resolver essas lacunas, foram desenvolvidos os principais objetivos estratégicos que ancoram essa estratégia.

- i. No entanto, são necessários esforços sustentados para reforçar as capacidades administrativas tendo em vista a execução e o controlo da



aplicação da legislação.

- ii. Desenvolver e implementar mecanismos sustentáveis de investimento e financiamento em pesquisa e inovação para a saúde.
- iii. Gerar novos conhecimentos alinhados aos objetivos e metas de saúde e defender sua tradução em produtos, serviços, políticas e práticas para melhorar a saúde.
- iv. Fortalecer plataformas e sistemas de compartilhamento de dados para otimizar a entrega de saúde.
- v. Fortalecer e harmonizar os sistemas de regulamentação, ética e propriedade intelectual, a fim de maximizar os benefícios da pesquisa e inovação lideradas pela África para a África e a comunidade global.
- vi. Maximizar os benefícios da pesquisa e inovação conduzida pelos africanos para a África e a comunidade global através de sistemas robustos e regulamentação e propriedade intelectual de pesquisa.

Para se tornar estes objectivos estratégicos, simplificar-se-á uma legislação actual sobre a qualidade do trabalho e proceder à revisão da mesma publicação pertinente quando necessário.

- i. Desenvolver a capacidade humana para pesquisa e inovação em saúde sustentada
- ii. Desenvolver um ambiente favorável à pesquisa e inovação
- iii. Promovendo Investimentos Sustidos e Mecanismos de Financiamento em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação para a Saúde
- iv. Apoiar a geração de novos conhecimentos e sua tradução em produtos, serviços, políticas e práticas para melhorar a saúde.
- v. Gerar, armazenar, compartilhar e utilizar dados para informar e orientar a tomada de decisões em termos de prestação de serviços de saúde.
- vi. Apoiar o desenvolvimento e adoção de tecnologias emergentes e existentes para melhorar a saúde
- vii. Desenvolver e fortalecer sistemas regulatórios, propriedade intelectual e ética que alavanquem os benefícios da pesquisa em saúde.

A implementação da Estratégia de Pesquisa e Inovação em Saúde para a África exigirá um esforço colaborativo entre os Estados membros, comunidades econômicas regionais, organizações internacionais, setor privado e, finalmente, parceiros de desenvolvimento. A nível continental, a Comissão da União Africana, a AUDA-NEPAD e os seus parceiros devem liderar e apoiar a adaptação, implementação, M & A e financiamento da estratégia nos respectivos estados membros. Para a implementação bem-sucedida da estratégia, um plano e um planeamento de M & A custeados acompanharão essa estratégia.

Esta estratégia prevê uma África onde a pesquisa e a inovação lideradas por africanos impulsionam a saúde e o bem-estar

Sua missão é facilitar a pesquisa e a inovação em saúde coordenada, sustentável e responsiva que proporcionará intervenções efetivas para a saúde na África.

1 INTRODUÇÃO



CAPÍTULO 1 INTRODUÇÃO

1.1 INTRODUÇÃO

A agenda 2063 - “A África que queremos” almeja uma África próspera imbuída de meios e recursos para impulsionar seu próprio desenvolvimento sustentável e a administração a longo prazo de seus recursos, onde os africanos têm um alto padrão de vida, qualidade de vida, saúde saudável e bem-estar com garantia de segurança sanitária. Uma governança forte e sistemas de prestação de serviços de saúde resilientes que alcançarão a segurança da saúde para todos os povos africanos são imperativos. Os sistemas de saúde funcionais e eficazes são orientados pela pesquisa e pela inovação, que informam a tomada de decisão baseada em resultados para intervenções que proporcionam intervenções de saúde em escala.

Essa estratégia orienta a geração de conhecimento para a melhoria da saúde. Abrange pesquisa clínica e biomédica, pesquisa de sistemas de saúde, pesquisa operacional e pesquisa comportamental, pesquisa em economia da saúde e pesquisa epidemiológica, disseminação e ciência de implementação. Inovação é um processo através do qual o valor econômico ou social é extraído do conhecimento através da criação, difusão e transformação de idéias para produzir novos ou melhores produtos, serviços, processos, estratégias ou capacidades. Pesquisa e Inovação aumentam a eficácia e a eficiência da prestação de serviços de saúde. Nessa estratégia, adotamos a definição de saúde da OMS como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade”; assim, noções amplamente abrangentes de saúde curativa, reabilitadora, paliativa e preventiva, bem como bem-estar.

Antecedentes e Mandato

1.2.1 ANTECEDENTES

A Estratégia Africana de Saúde (AHS, 2007-2015) reconheceu o importante papel da pesquisa e gestão da informação para intervenções políticas efetivas e eficientes e tomada de decisão, bem como abordando os principais desafios enfrentados pelo setor de saúde, conforme indicado no Pilar 6 da estratégia.

O pilar concentrou-se na informação em saúde e na construção de pesquisas em linha com as Reuniões Ministeriais de Alto Nível de Abuja e Accra sobre Pesquisa em Saúde de março e junho de 2006, respectivamente. As intervenções propostas no âmbito do Pilar 6 pediam o desenvolvimento de um documento de posição continental sobre pesquisa em saúde na África para fornecer ao continente uma direção para a pesquisa e consolidar planos nacionais e regionais de pesquisa em saúde e sistemas de informação. Contudo, desde a adoção da Estratégia Africana de Saúde em 2007, o documento de posição não foi desenvolvido, excepto várias declarações ministeriais sobre investigação para a saúde, incluindo a Declaração de Argel sobre Investigação para a Saúde na Região Africana e o chamado de Bamaco à acção sobre investigação. para a saúde de junho e novembro de 2008, respectivamente.

Além disso, a fim de cumprir a Agenda 2063 da UA, a Estratégia de Ciência, Tecnologia e Inovação para África (STISA 2024) identifica a investigação e inovação como facilitadores para alcançar o crescimento sustentado, a competitividade e a transformação económica de África. A STISA-2024 apela à incorporação contínua de CTI em seis áreas prioritárias, a saber: erradicar a fome e assegurar a nutrição e a segurança alimentar; prevenção e controle de doenças e garantia de bem-estar; comunicação (mobilidade física e intelectual); protegendo nosso espaço; Vivendo juntos; e criação de riqueza. Um grande reconhecimento na STISA é que o continente precisa aplicar tecnologias existentes e emergentes para acelerar a desejada transição da África para uma economia baseada no conhecimento, baseada na inovação.

1.2.2 MANDATO

A Estratégia para a Saúde em África (2016-2030), adoptada em consonância com a Agenda 2063 da União Africana e os ODS, reconhece a importância do investimento em investigação e inovação para enfrentar os desafios que o continente africano enfrenta.

O Comité Técnico Especializado da UA sobre Saúde, População e Controlo de Drogas (STCHPDC) mandatou a Agência da NEPAD em colaboração com outros parceiros interessados para facilitar a integração da investigação e inovação na estratégia AHS atualizada 2016-2030.

Isto foi em resposta à Reunião de Decisões dos Chefes de Estado dos Estados da UA / Dec.553 (XXIV) sobre o Surto de Doenças do Vírus Ébola na África Ocidental e Assembly / AU / Dec. 563 (XXIV) Decisão sobre o Relatório do Comité de Orientação dos Chefes de Estado e de Governo (HSGOC) sobre o NEPAD - Doc.

Assembly / AU / 10 (XXIV) que apelou ao reforço da investigação científica e inovação nos sistemas de saúde do continente e dirigiu a Agência da NEPAD em parceria com a Academia Africana de Ciências para estabelecer e operacionalizar a aliança para acelerar a excelência na ciência em África. (AESAs) como uma plataforma para estimular inovações revolucionárias na saúde, a fim de melhorar a subsistência de comunidades marginalizadas e estigmatizadas. Está, portanto, em linha com o plano de fundo e mandato acima mencionado que a Agência da NEPAD, como um braço técnico da UA em colaboração com a Comissão da UA e várias partes interessadas, se comprometeu a desenvolver a Estratégia de Pesquisa e Inovação em Saúde para África (HRISA). Esta estratégia é um guia para os Estados Membros e as CERs sobre prioridades para a definição de agenda em pesquisa e inovação em saúde. A estratégia também serve como uma estrutura para o alinhamento das partes interessadas à pesquisa e inovação em saúde na África.





2 ANÁLISE SITUACIONAL



CAPÍTULO 2. ANÁLISE SITUACIONAL

Uma análise documental do estado de pesquisa e inovação em saúde na África, realizada em 2017, registrou uma série de importantes descobertas destacadas abaixo

2.1 SISTEMAS DE PESQUISA EM SAÚDE

Os sistemas nacionais de pesquisa em saúde (SNTS), cujo objectivo principal é gerar e promover a utilização de conhecimentos científicos de alta qualidade para promover, restaurar e / ou manter a saúde de uma população, revelaram-se inadequados e variados em todo o continente africano. As funções dos NHRS são governança, criação e sustentação de recursos humanos, financiamento sustentável e tradução de conhecimento. Os indicadores para a governança da pesquisa em saúde incluem a disponibilidade e implementação de uma política nacional e plano estratégico, uma agenda, uma legislação ou lei (incluindo padrões éticos e diretrizes) e um comitê funcional de revisão ética para proteger a dignidade, integridade e segurança dos participantes da pesquisa. Utilizando o barómetro do Sistema Nacional Africano de Pesquisa em Saúde com quatro funções e 17 subfunções desenvolvidas pela Região Africana da OMS, a pontuação geral do barómetro dos SNPS para 2014 para a Região Africana foi de 42%, que em 2018 foi de 61%. As melhorias mais significativas estão no desenvolvimento de pesquisas sustentáveis para a saúde, bem como na produção e uso de pesquisas. Isto sugere que o SNPS é inadequado para facilitar a geração e utilização de pesquisa em saúde no continente.

2.2 CAPACIDADE DE PESQUISA

Com base em uma avaliação de mais de 3000 projetos de pesquisa conduzidos pelas Instituições Nacionais de Saúde dos Estados Unidos (NIH) em seu Relatório Mundial de 2016, em cerca de 900 organizações de pesquisa, ficou aparente que a pesquisa está acontecendo em alguns países africanos. Mesmo em países onde a pesquisa é feita, certas instituições dominam, por exemplo, na África do Sul, a Universidade de Cape Town, a Universidade de Stellenbosch, a Universidade de KwaZulu Natal, a Universidade de Pretória e Witwatersrand são responsáveis pela maioria das atividades de pesquisa. Na Quênia, Uganda e Tanzânia, a maior parte da pesquisa ocorre em menos de três instituições em cada país. Há, portanto, uma limitação generalizada da capacidade de pesquisa nacional e institucional.

A análise do tipo de pesquisa conduzida mostrou que a pesquisa operacional está muito longe da pesquisa básica e que a pesquisa básica está focada principalmente nas três principais doenças infecciosas, HIV, tuberculose e malária, com pouco trabalho sobre doenças tropicais negligenciadas e doenças não transmissíveis. Esse viés nos campos de pesquisa e nas doenças alvo compromete a capacidade dos países africanos de abordar a carga de doenças tropicais negligenciadas e o desafio emergente de doenças não transmissíveis, como câncer, diabetes e doenças cardiovasculares. Além disso, um número limitado de estados membros investe o% PIB exigido em pesquisa em saúde.

Capacidade de recursos humanos

No geral, o continente africano tem experimentado equipes, jovens profissionais médicos e biomédicos interessados em impulsionar a pesquisa. A motivação de resultados de pesquisa de qualidade para impactar a sociedade e a política é um dos principais impulsionadores. O barómetro do Sistema Nacional Africano de Pesquisa em Saúde também identifica as principais restrições, como funcionários desmotivados, mecanismos inadequados para progressão na carreira e falta de pesquisadores experientes, o que pode levar a baixa capacidade de pesquisa. Restrições adicionais relacionadas a interesses conflitantes entre a realização de pesquisa e ensino e a capacidade limitada de treinar pesquisadores.



Além disso, destaca a combinação de fuga de cérebros em todo o continente e a retirada do impacto de cientistas seniores de pesquisa competentes na manutenção de uma coorte de pesquisadores competentes no continente. Isso implica que o treinamento e a motivação são áreas-chave para serem consideradas pela liderança de instituições de pesquisa e formuladores de políticas.

A falta de infra-estrutura e equipamentos são restrições significativas para a realização de pesquisa biomédica e clínica de ponta em P & D, bem como para atrair as melhores mentes para laboratórios específicos.

2.3 FINANCIAMENTO DA PESQUISA EM SAÚDE

O financiamento para pesquisa e desenvolvimento permanece abaixo do prometido 1% do PIB por cada Estado membro e abaixo dos 2% do orçamento nacional de saúde para pesquisa em saúde. Isso deixou um número significativo de programas de pesquisa em saúde sendo financiados por organizações internacionais, das quais cerca de 10 são da Europa e América. A análise mostrou que as organizações de financiamento, por sua vez, determinam a definição da agenda de pesquisa. Este baixo financiamento para pesquisa também explica por que as pesquisas africanas têm uma baixa taxa de publicação.

2.4 INOVAÇÃO EM SAÚDE E GESTÃO DA PROPRIEDADE INTELECTUAL

Uma questão importante relacionada às tecnologias de saúde é o valor inerente da tecnologia. Um ativo intangível que as empresas de tecnologia da saúde detêm é propriedade intelectual (PI) na forma de patentes, segredos comerciais e know-how. Ao comparar patentes do continente africano com o Brasil, Rússia, Índia e China (países do BRIC) e países desenvolvidos como Japão, Reino Unido e EUA, sua participação mundial de patentes é de 0,2%, contra 0,29% do Brasil, 0,73% do total. Índia, 21,77% do Japão e 20,19% dos EUA. Essa baixa taxa de contribuição das patentes de África na paisagem global é reflexiva, em certa medida, do valor e do tamanho da pesquisa em saúde africana. Uma preocupação adicional foi a observação apesar do alto ônus do HIV, TB e Malária na África, o continente possui menos de 0,2% de patentes nesta área de doença. O fraco financiamento, a falta de um ecossistema de pesquisa e de inovação foram, portanto, identificados como principais impedimentos para a capacidade da África de encontrar soluções para seus desafios de saúde.

2.5 LACUNAS (FALTAS)

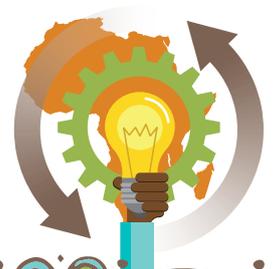
A revisão do estado de pesquisa e inovação da Africa Health identificou uma série de lacunas que não proporcionam um ambiente propício para promover o progresso na prestação de cuidados de saúde, conforme listado abaixo.

- a) Mecanismos limitados de financiamento sustentável para pesquisa em saúde na África;
- b) Participação limitada do setor privado na maioria dos projetos de pesquisa na África;
- c) Inadequado número de cientistas africanos liderando em pesquisa e inovação no continente;
- d) Ampliação limitada de produtos emergentes de pesquisa e inovação por instituições africanas;
- e) Sistemas de pesquisa em saúde fracos;
- f) Colaboração e coordenação limitada Sul-Sul entre cientistas e agências de financiamento
- g) Sistemas limitados / inadequados de disseminação da gestão do conhecimento e da inovação para elevar os resultados do conhecimento da pesquisa africana

- h) Gestão inadequada da propriedade intelectual e estruturas regulatórias
- i) Financiamento limitado para pesquisa em saúde e infraestrutura de inovação pelos MS, setor público e privado, bem como órgãos sem fins lucrativos;
- j) Falta de sistemas regulatórios adaptáveis e proporcionais e sistemas de Direitos de Propriedade Intelectual (IPR) que apoiem a pesquisa e a inovação;
- k) Habilidades de pesquisa e conhecimentos inadequados, bem como capacidades institucionais para facilitar a expansão das habilidades e experiência necessárias para apoiar um fortenexo entre a indústria da saúde e a inovação;
- l) Má representação africana nos fóruns internacionais de pesquisa e financiamento, onde são definidas as prioridades da agenda de pesquisa em inovação em saúde e as decisões sobre alocação de recursos.

2.6 OPORTUNIDADES

- a) Existe um crescente interesse global no fortalecimento dos sistemas de saúde de África. Isto representa uma oportunidade para alavancar recursos disponíveis para fundamentar uma cultura de pesquisa na África.
- b) Acesso amplo à tecnologia móvel que poderia impulsionar o crescimento de soluções inovadoras de e-Health;
- c) Integração da informação, comunicação e tecnologias no desenvolvimento e fabricação de produtos de saúde;
- d) Padrões desafiadores de doenças, incluindo DNT, doenças raras, DTNs, emergências de saúde pública e condições emergentes oferecem uma oportunidade para inovações de alto valor comercial e de saúde pública;
- e) Estabelecimento de Centros de Competência, Centros de Excelência e instituições regionais e outros investimentos em infraestrutura
- f) O aumento demográfico de jovens e a classe média, projectados em África, representam uma oportunidade e um desafio para as soluções de saúde em África;
- g) Existe um atraente Retorno do Investimento para Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde para a África, dado o atual portfólio de patentes que foram geradas para inovações potencialmente exploráveis em doenças comuns na África, como HIV, malária, tuberculose.





3 VISÃO, MISSÃO, META E OBJECTIVOS



CAPÍTULO 3. VISÃO, MISSÃO, META E OBJECTIVOS

3.1 VISÃO

Uma África onde a pesquisa e a inovação lideradas por africanos impulsionam a saúde e o bem-estar

3.2 MISSÃO

Facilitar a investigação e inovação coordenadas, sustentáveis e responsáveis, que proporcionarão intervenções eficazes para a saúde em África.

3.3 META

Promover e aumentar a pesquisa e inovação em saúde para melhorar a saúde e o bem-estar dos povos da África

3.4 OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

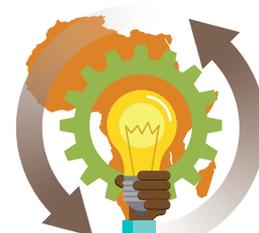
Os objetivos estratégicos desta estratégia são:

- i. Para fortalecer a capacidade de pesquisa sustentada, integrada, coordenada e colaborativa, inovação e tradução para a saúde;
- ii. Desenvolver e implementar mecanismos sustentáveis de investimento e financiamento em pesquisa e inovação para a saúde;
- iii. Gerar novos conhecimentos alinhados aos objetivos e metas de saúde e defender sua tradução em produtos, serviços, políticas e práticas para melhorar a saúde;
- iv. Fortalecer plataformas e sistemas de compartilhamento de dados para otimizar o fornecimento de saúde
- v. Defender a adoção de tecnologias emergentes e plataformas de apoio para melhorar a saúde;
- vi. Fortalecer e harmonizar os sistemas de regulamentação, ética e propriedade intelectual, a fim de maximizar os benefícios da pesquisa e inovação lideradas pela África para a África e a comunidade global.

3.5 PRINCÍPIOS ORIENTADORES

Esta estratégia é sustentada pelos seguintes princípios:

- i. A saúde é um direito humano e, portanto, todas as nações têm a responsabilidade de fornecer o mais alto padrão possível de cuidados de saúde;
- ii. Uma tomada de decisão sólida nas políticas e práticas de saúde pública depende de evidências de alta qualidade, que por sua vez são geradas por meio de pesquisa e inovação;
- iii. A propriedade do país é fundamental para que a pesquisa e a inovação sejam relevantes, eficazes e sustentáveis;
- iv. Investir em pesquisa e inovação em saúde como um setor produtivo é importante para o desenvolvimento social e econômico;
- v. Melhoria da saúde requer abordagens multissetoriais, portanto, todos os setores devem estar envolvidos em pesquisa e inovação para a saúde;
- vi. Pesquisa e inovação são componentes críticos para a construção de sistemas de saúde resilientes;





4 INTERVENÇÕES PRIORITÁRIAS



CAPÍTULO 4. INTERVENÇÕES PRIORITÁRIAS

Para alcançar os objectivos estratégicos, explorar oportunidades e contribuir para colmatar as lacunas de investigação e inovação em saúde no continente, esta estratégia identifica as sete intervenções prioritárias

4.1 INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA 1: DESENVOLVER A CAPACIDADE HUMANA PARA A PESQUISA E INOVAÇÃO EM SAÚDE SUSTENTADA

O desenvolvimento da capacidade humana e de infra-estrutura para pesquisa e inovação em saúde é fundamental para a geração, e utilização de novos conhecimentos.

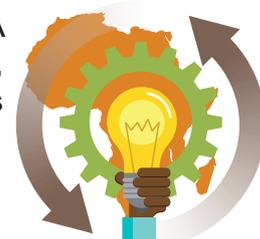
Muitos estados-membros sofrem de escassez e distribuição de investigadores no país. Há também dificuldades na formação e retenção de pesquisadores na área da saúde.

Esses problemas são exacerbados por deficiências na infraestrutura e nos conjuntos de habilidades técnicas e gerenciais. Portanto, um esforço sistemático e coordenado no desenvolvimento da capacidade de pesquisa e inovação em saúde é essencial, pois o continente se esforça para alcançar os ODS e a Agenda 2063 e fornecer Cobertura Universal de Saúde (Universal Health Coverage, UHC) para todos. As intervenções específicas para essa prioridade incluem:

- i. Revisão, atualização e implementação de currículos de universidades / faculdades em pesquisa e inovação em saúde;
- ii. Integrando a pesquisa e inovação em saúde de acordo com a saúde, todas as políticas abordam os ministérios e departamentos relevantes, tais como os responsáveis pela saúde, educação superior, agricultura, meio ambiente, pesquisa, ciência, tecnologias e inovação;
- iii. Criação de vínculos entre as unidades de pesquisa e inovação em saúde nos ministérios e instituições de pesquisa (pública / privada) na formulação e abordagem de prioridades de pesquisa e inovação na agenda nacional de pesquisa em saúde e colaboração no compartilhamento de informações e estabelecimento de agenda;
- iv. Estabelecimento e fortalecimento de conselhos / instituições nacionais de pesquisa em saúde, com caminhos claros de desenvolvimento de carreira e provisão de incentivos que atraiam e mantenham profissionais em pesquisa e inovação em saúde;
- v. Estabelecer um centro nacional de incubação de pesquisa sob o ministério relevante para se inscrever e desenvolver pesquisadores e inovadores tão jovens quanto estudantes do ensino médio, estudantes universitários e assim por diante.
- vi. Fortalecer a pesquisa em saúde e a capacidade de inovação e treinamento através da colaboração Sul-Sul, Norte-Sul e fomentando ligações entre pesquisadores, institutos de pesquisa, indústria e governos, bem como partes interessadas regionais e globais.

4.2 INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA 2: DESENVOLVER UM AMBIENTE FAVORÁVEL À INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO

Para melhorar a eficiência no escopo da pesquisa e inovação em saúde, é imperativo que os pesquisadores empreguem abordagens interdisciplinares e transdisciplinares na condução de suas pesquisas. A cooperação entre diferentes atores (agências de fomento, instituições de pesquisa, setor privado, autoridades reguladoras e sociedade civil) é fundamental para garantir o alinhamento às prioridades nacionais e continentais para o impacto sustentado. A coordenação e a colaboração permitem a utilização ideal de recursos limitados, ou seja, financeiros, humanos e tecnológicos. Existe uma série de iniciativas



africanas, como a Aliança para a Aceleração da Excelência em Ciência na África (AESAs) e outras que reúnem partes interessadas multidisciplinares para avançar na pesquisa e inovação em saúde no continente. Os Estados-Membros devem aproveitar as plataformas continentais e regionais para a implementação eficaz e eficiente dos seus programas de investigação e inovação no domínio da saúde. As seguintes intervenções específicas são propostas:

- i. Estabelecimento e utilização de Centros de Excelência (CoE) de pesquisa integrada em saúde e inovação no nível de REC;
- ii. Desenvolvimento e implementação de políticas nacionais coerentes de pesquisa e inovação que incentivem e fomentem a pesquisa em saúde integrada, coordenada e colaborativa;
- iii. Identificar, reforçar e utilizar as plataformas de coordenação existentes para a investigação e inovação a nível nacional, regional e continental;
- iv. Estabelecimento de mecanismos nacionais para a coordenação de agências de financiamento, pesquisadores e instituições em várias disciplinas prioritárias de pesquisa e inovação em saúde;
- v. Criação e implementação de pacotes de incentivo (acesso a financiamento, treinamento, facilitação na publicação, equipamentos e instalações de pesquisa) para assegurar a colaboração;
- vi. Promover a colaboração interinstitucional através das redes existentes e das ligações inter-redes; convenções de pesquisa, tarifas científicas e assim por diante.

4.3 INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA 3: PROMOÇÃO DE INVESTIMENTOS SUSTIDOS E MECANISMOS DE FINANCIAMENTO EM PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO PARA A SAÚDE

O financiamento e o investimento adequados e sustentáveis são críticos para se ter pesquisa e inovação de alta qualidade no continente. O financiamento da pesquisa e inovação em saúde refere-se à estimativa e mobilização de fundos de indivíduos, empresas, governo e doadores; acumulação e gestão de fundos de pesquisa e inovação em saúde. O financiamento para pesquisa em saúde e inovação em EM é comparativamente baixo em comparação com a carga dos desafios de saúde que exigem soluções. Além disso, os investimentos do setor privado para pesquisa em saúde são muito limitados. Ainda mais preocupante é que, para a maioria dos países, a pesquisa e inovação em saúde é financiada principalmente por parceiros externos fora da África, o que é inadequado, insustentável e muitas vezes não direcionado às prioridades nacionais de pesquisa em saúde. Portanto, há uma necessidade urgente de promover investimentos sustentados e mecanismos de financiamento em pesquisa, desenvolvimento e inovação, aproveitando o financiamento interno e externo por meio de várias intervenções específicas, incluindo:

- i. Honrar os compromissos globais e continentais anteriores sobre o financiamento da investigação e inovação no domínio da saúde, incluindo a contribuição de 2% do orçamento da saúde e 5% da contribuição do orçamento da saúde para a investigação e inovação;
- ii. Financiamento inovador e intencional, tais como esquemas de tributação, fundos fiduciários, fundos de contrapartida, mecanismos inovadores de financiamento e financiamento bilateral e multilateral para pesquisa inovadora para o desenvolvimento da saúde;
- iii. Estabelecimento do Fundo Nacional de Pesquisa em Saúde que atenderá a pesquisas competitivas em saúde nos setores público e privado;
- iv. Estabelecimento de observatório nacional, regional e continental para rastrear as lacunas e desigualdades na pesquisa em saúde e no financiamento da inovação Com o objetivo de acelerar a realização de metas globais e continentais, incluindo a Agenda 2063 e os ODS.



4.4 INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA 4: APOIAR A GERAÇÃO DE NOVOS CONHECIMENTOS E SUA TRADUÇÃO EM PRODUTOS, SERVIÇOS, POLÍTICAS E PRÁTICAS PARA MELHORAR A SAÚDE

As paisagens de ciência, tecnologia e inovação em toda a África melhoraram ao longo da última década. Os impulsores dessa melhoria incluem o crescente reconhecimento entre os formuladores de políticas sobre a importância da CTI no desenvolvimento social e econômico, maior ênfase para demonstrar o impacto em escala dos investimentos em CTI. Para sustentar essa tendência, os Estados Membros e outros interessados em pesquisa e inovação em saúde precisam aumentar os investimentos no fortalecimento da capacidade de CTI por meio de educação, infraestrutura e políticas e legislação que apoiem a comercialização de produtos de pesquisa. As intervenções específicas para esta prioridade são:

- i. Ampliar a condução da pesquisa em saúde que responda às prioridades nacionais de saúde e informe a política;
- ii. Estabelecimento e / ou utilização de centros de inovação de pesquisa em saúde existentes nos níveis nacional e regional para gerar e divulgar resultados de pesquisa para públicos-alvo, incluindo formuladores de políticas em setores relevantes e promover o avanço e a comercialização de produtos de inovação;
- iii. Promover vínculos entre a academia, as instituições governamentais e a indústria para permitir a tradução de produtos de pesquisa e inovação em produtos comerciais;
- iv. Desenvolvimento e implementação de políticas e legislação coerentes nos setores da saúde, comércio e indústria e Ciência e Tecnologia que apoiem o empreendedorismo na saúde;
- v. Criação de parcerias público-privadas para identificar, avançar e expandir os resultados da pesquisa comercialmente viável para aumentar o impacto dos programas de saúde.
- vi. Documentação, reconhecimento e salvaguarda dos direitos de propriedade intelectual, em inovações, invenções e pesquisas

4.5 INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA 5: GERAR, ARMAZENAR, COMPARTILHAR E UTILIZAR DADOS PARA INFORMAR E ORIENTAR A TOMADA DE DECISÕES EM TERMOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE

Para melhorar a eficiência no escopo da pesquisa e inovação em saúde, é imperativo que os pesquisadores empreguem abordagens interdisciplinares e transdisciplinares na condução de suas pesquisas. A cooperação entre diferentes atores (agências de fomento, instituições de pesquisa, setor privado, autoridades reguladoras e sociedade civil) é fundamental para garantir o alinhamento às prioridades nacionais e continentais para o impacto sustentado. A coordenação e a colaboração permitem a utilização ideal de recursos limitados, ou seja, financeiros, humanos e tecnológicos. Existe uma série de iniciativas africanas, como a Aliança para a Aceleração da Excelência em Ciência na África (AESAs) e outras que reúnem partes interessadas multidisciplinares para avançar na pesquisa e inovação em saúde no continente. Os Estados-Membros devem aproveitar as plataformas continentais e regionais para a implementação eficaz e eficiente dos seus programas de investigação e inovação no domínio da saúde. As seguintes intervenções específicas são propostas:

- i. Estabelecimento e utilização de Centros de Excelência (CoE) de pesquisa integrada em saúde e inovação no nível de REC;
- ii. Desenvolvimento e implementação de políticas nacionais coerentes de pesquisa e inovação que incentivem e fomentem a pesquisa em saúde integrada, coordenada e colaborativa;
- iii. Identificar, reforçar e utilizar as plataformas de coordenação existentes



para a investigação e inovação a nível nacional, regional e continental;

- iv. Estabelecimento de mecanismos nacionais para a coordenação de agências de financiamento, pesquisadores e instituições em várias disciplinas prioritárias de pesquisa e inovação em saúde;
- v. Criação e implementação de pacotes de incentivo (acesso a financiamento, treinamento, facilitação na publicação, equipamentos e instalações de pesquisa) para assegurar a colaboração;
- vi. Promover a colaboração interinstitucional através das redes existentes e das ligações inter-redes; convenções de pesquisa, tarifas científicas e assim por diante.

O financiamento e o investimento adequados e sustentáveis são críticos para se ter pesquisa e inovação de alta qualidade no continente. O financiamento da pesquisa e inovação em saúde refere-se à estimativa e mobilização de fundos de indivíduos, empresas, governo e doadores; acumulação e gestão de fundos de pesquisa e inovação em saúde. O financiamento para pesquisa em saúde e inovação em EM é comparativamente baixo em comparação com a carga dos desafios de saúde que exigem soluções. Além disso, os investimentos do setor privado para pesquisa em saúde são muito limitados. Ainda mais preocupante é que, para a maioria dos países, a pesquisa e inovação em saúde é financiada principalmente por parceiros externos fora da África, o que é inadequado, insustentável e muitas vezes não direcionado às prioridades nacionais de pesquisa em saúde. Portanto, há uma necessidade urgente de promover investimentos sustentados e mecanismos de financiamento em pesquisa, desenvolvimento e inovação, aproveitando o financiamento interno e externo por meio de várias intervenções específicas, incluindo:

- i. Honrar os compromissos globais e continentais anteriores sobre o financiamento da investigação e inovação no domínio da saúde, incluindo a contribuição de 2% do orçamento da saúde e 5% da contribuição do orçamento da saúde para a investigação e inovação;
- ii. Financiamento inovador e intencional, tais como esquemas de tributação, fundos fiduciários, fundos de contrapartida, mecanismos inovadores de financiamento e financiamento bilateral e multilateral para pesquisa inovadora para o desenvolvimento da saúde;
- iii. Estabelecimento do Fundo Nacional de Pesquisa em Saúde que atenderá a pesquisas competitivas em saúde nos setores público e privado;
- iv. Estabelecimento de observatório nacional, regional e continental para rastrear as lacunas e desigualdades na pesquisa em saúde e no financiamento da inovação Com o objetivo de acelerar a realização de metas globais e continentais, incluindo a Agenda 2063 e os ODS.

4.6 INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA 4: APOIAR A GERAÇÃO DE NOVOS CONHECIMENTOS E SUA TRADUÇÃO EM PRODUTOS, SERVIÇOS, POLÍTICAS E PRÁTICAS PARA MELHORAR A SAÚDE

As paisagens de ciência, tecnologia e inovação em toda a África melhoraram ao longo da última década. Os impulsionadores dessa melhoria incluem o crescente reconhecimento entre os formuladores de políticas sobre a importância da CTI no desenvolvimento social e econômico, maior ênfase para demonstrar o impacto em escala dos investimentos em CTI. Para sustentar essa tendência, os Estados Membros e outros interessados em pesquisa e inovação em saúde precisam aumentar os investimentos no fortalecimento da capacidade de CTI por meio de educação, infraestrutura e políticas e legislação que apoiem a comercialização de produtos de pesquisa. As intervenções específicas para esta prioridade são:

- i. Ampliar a condução da pesquisa em saúde que responda às prioridades nacionais de saúde e informe a política;
- ii. Estabelecimento e / ou utilização de centros de inovação de pesquisa em saúde existentes nos níveis nacional e regional para gerar e divulgar resultados de pesquisa para públicos-

- alvo, incluindo formuladores de políticas em setores relevantes e promover o avanço e a comercialização de produtos de inovação;
- iii. Promover vínculos entre a academia, as instituições governamentais e a indústria para permitir a tradução de produtos de pesquisa e inovação em produtos comerciais;
 - iv. Desenvolvimento e implementação de políticas e legislação coerentes nos setores da saúde, comércio e indústria e Ciência e Tecnologia que apoiam o empreendedorismo na saúde;
 - v. Criação de parcerias público-privadas para identificar, avançar e expandir os resultados da pesquisa comercialmente viável para aumentar o impacto dos programas de saúde.
 - vi. Documentação, reconhecimento e salvaguarda dos direitos de propriedade intelectual, em inovações, invenções e pesquisas..

A geração, o armazenamento e o uso de dados apropriados para informar a política de saúde permanecem limitados. Em certas disciplinas, os dados existem, mas são subutilizados devido à pouca acessibilidade e à falta de ferramentas para extrair valor dele. Além disso, a lenta mudança da documentação baseada em papel para os registros eletrônicos deixou grandes quantidades de dados inacessíveis. Uma intervenção deliberada para investir em ferramentas de coleta, compartilhamento e utilização de dados é necessária para que a EM se beneficie da análise de dados primários e secundários para tomada de decisão baseada em evidências. As seguintes intervenções são propostas:

- i. Introdução ou fortalecimento de sistemas digitais para informação ao paciente e relato de eventos de saúde como Sistema de Informações de Saúde (DHIS), sistemas eletrônicos de registro de pacientes (EPRS), em clínicas e hospitais para permitir a coleta de dados e data warehousing digital;
- ii. Introdução de ferramentas geoespaciais e tecnologias de sensoriamento remoto para pesquisa em saúde e intervenções direcionadas, incluindo sistemas de alerta precoce e resposta,
- iii. Estabelecimento de plataformas de computação de alto desempenho para o armazenamento de dados de saúde e compartilhamento de bancos de dados, desenvolvimento e implementação de currículos de treinamento para informatizadores de saúde e estatísticos de sistemas de informações geográficas (GIS);
- iv. Desenvolvimento e implementação de políticas técnicas e regulatórias para segurança cibernética, compartilhamento de dados que garantam a segurança dos dados, promovendo a pesquisa e a inovação em saúde.
- v. Estabelecimento de observatórios e centros de dados nacionais, regionais e continentais para pesquisa e inovação em saúde, que armazenarão todos os dados relevantes.

4.7 INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA 7: DESENVOLVER E FORTALECER SISTEMAS REGULATÓRIOS, PROPRIEDADE INTELECTUAL E ÉTICA QUE ALAVANQUEM OS BENEFÍCIOS DA PESQUISA EM SAÚDE

A condução de pesquisas confiáveis e a tradução de resultados de pesquisas para soluções de saúde impactantes exigem sistemas de ética e regulatórios robustos e capacitadores. Para apoiar a pesquisa e inovação em saúde, a estrutura regulatória deve abordar vários aspectos da cadeia de valor, desde o processo de aprovação ética, revisão e aprovação de protocolos de pesquisa, estrutura de direitos de propriedade intelectual, registro de produtos de pesquisa em saúde e estrutura legal de comercialização. Estes precisam ser fortes nos níveis nacional, regional e continental. A harmonização do sistema regulador e da ética a nível regional e continental é também importante para facilitar a investigação e inovação a nível internacional. Algumas intervenções específicas



estão listadas abaixo:

- i. Eu. Estabelecimento de ética nacional e institucional funcional, bem como comitês reguladores que forneçam uma revisão oportuna e eficiente;
- ii. Fortalecimento e harmonização dos sistemas regulatórios nacionais e regionais;
- iii. Adoção de uma abordagem regional para fortalecer a supervisão da pesquisa em saúde;
- iv. Desenvolvimento e implementação de políticas e legislação sobre direitos de propriedade intelectual que permitam facilitar a pesquisa e inovação em saúde;
- v. Reforçar a capacidade das equipas e infraestruturas nacionais e regionais de avaliação de PI.
- vi. Criar um ambiente que promova a criação de riqueza por meio da exploração de sistemas de gerenciamento de IP

A condução de pesquisas e a tradução de resultados para as soluções de saúde impactantes por sistemas de ética e regulatórios robustos e capacitadores. Inovação e Saúde em Saúde, uma estrutura regulatória para identificar as várias dimensões da cadeia de valor, o processo de descarga ética, a revisão e a utilização de protocolos de pesquisa, a estrutura de direitos de propriedade intelectual, o registro de produtos de pesquisa em saúde. e estrutura legal de comercialização. Estes números são fortes nos níveis nacional, regional e continental. A harmonização do nível de ética regional e continental também é importante para facilitar a investigação e inovação internacional. Algumas opções específicas estão listadas abaixo:

- i. Estabelecimento de ética nacional e institucional, bem como os reguladores que forneçam uma revisão oportuna e eficiente;
- ii. Fortalecimento e harmonização das organizações reguladoras nacionais e regionais;
- iii. Adoção de uma abordagem regional para fortalecimento da pesquisa em saúde;
- iv. Desenvolvimento e implementação de políticas de prospectiva e inovação sobre direitos humanos;
- v. Reforçar uma capacidade das equipas e infra-estruturas nacionais e regionais de avaliação de PI.
- vi. Criar um ambiente que promova a criação de um meio de expansão de sistemas de gerenciamento de IP.

5 ABORDAGEM DE IMPLEMENTAÇÃO



CAPÍTULO 5.0 ABORDAGEM DE IMPLEMENTAÇÃO

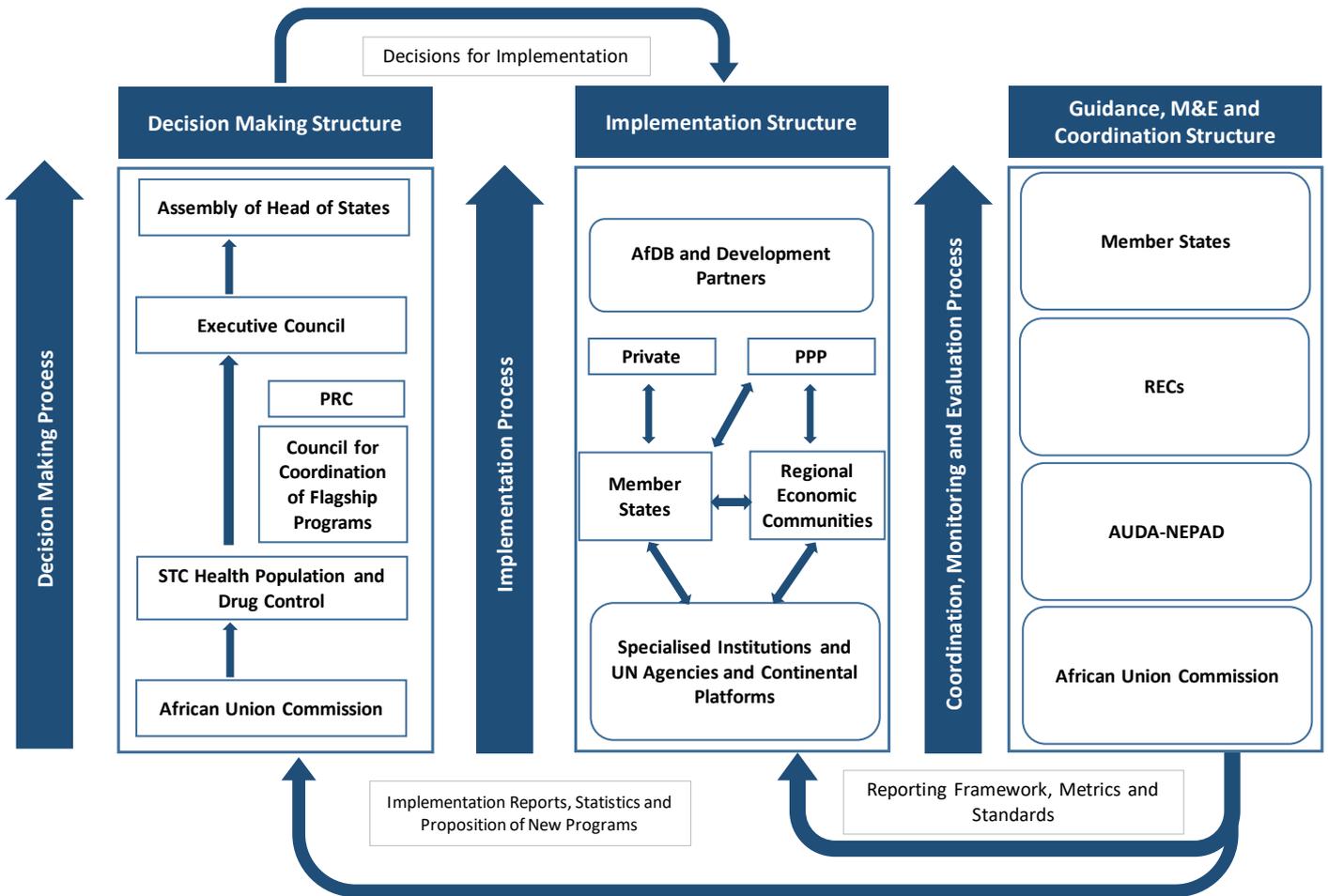


Fig. 1 Abordagem de implementação

Os países alinharão as suas estratégias e planos nacionais de Investigação em Saúde de acordo com esta Estratégia de Investigação e Inovação em Saúde e com os compromissos assumidos em questões relacionadas pelos Chefes de Estado e de Governo Africanos, Comitês Técnicos Especializados da UA. Isso pode incluir uma análise de lacunas e a definição de prioridades, o cálculo de custos em relação a diferentes cenários de recursos, a criação de sinergias entre os ministérios relevantes e o aproveitamento dos esforços regionais e continentais existentes. Os Ministros da Saúde impulsionarão esforços para fortalecer a pesquisa em defesa da inovação em saúde, governança e liderança, responsabilização pela alocação de recursos e orçamento e, ao mesmo tempo, criará o ambiente regulatório e legislativo necessário para que o setor privado e outros atores invistam. Para cada intervenção prioritária proposta nesta estratégia, os Estados Membros e as CERs podem ser guiados pela abordagem de implementação ilustrada na figura 2 abaixo.

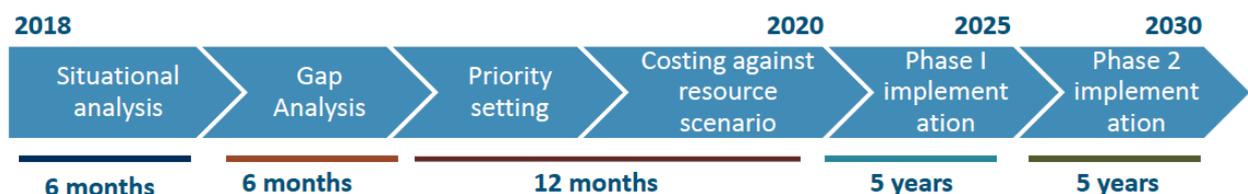


Fig.2 Processo de Implementação

5.1 CONSIDERAÇÕES PARA INTERVENÇÕES

Áreas de intervenção mais específicas que os Estados-Membros podem ter que considerar na implementação desta estratégia incluem;

5.1.1 CONSTRUÇÃO DE CONSENSO

- i. Construir o necessário buy-in ou demanda das partes interessadas;
- ii. Aumentar a confiança do público em inovações locais, intervenções médicas e prestação de cuidados de saúde, especialmente durante epidemias e desastres;

5.1.2 INTEGRAÇÃO DA PESQUISA E INOVAÇÃO EM SAÚDE

- i. Adotar uma abordagem sistemática para o fortalecimento dos sistemas de saúde, incluindo o apoio a vínculos institucionais, industriais e organizacionais.
- ii. Facilitar pesquisas inovadoras em ciências biomédicas e sociais com base nas perspectivas locais e globais de saúde;
- iii. Concentre-se mais nas necessidades e abordagens de pesquisa de longo prazo;
- iv. Adotar uma abordagem sistemática para o fortalecimento dos sistemas de saúde, incluindo o apoio a vínculos institucionais, industriais e organizacionais.
- v. Facilitar pesquisas inovadoras em ciências biomédicas e sociais com base nas perspectivas locais e globais de saúde;
- vi. Concentre-se mais nas necessidades e abordagens de pesquisa de longo prazo;

5.1.3 PROMOVEDO PARCERIAS

- i. Alavancar os diversos setores público e privado para inovar para uma melhor segurança de saúde e cobertura universal de saúde;
- ii. Engajar-se de forma pró-ativa com os órgãos da indústria, do meio acadêmico, regulatório e de normas para identificar modelos de negócios emergentes para pequenas e médias empresas;

5.1.4 PROMOVEDO A COMERCIALIZIZAÇÃO

- i. Estimular o empreendedorismo criando um ambiente favorável à comercialização de produtos de pesquisa e inovação;
- ii. Utilize modelos de negócios diferentes para apoiar ecossistemas de inovação e cadeias de valor;
- iii. Criar mecanismos e políticas inovadoras de financiamento que incentivem a comercialização de resultados de pesquisa que os capitalistas de risco e os financiadores tradicionais não tenham apetite pelo risco;

5.1.5 HABILITANDO POLÍTICAS

- i. Utilizar políticas de contratação pública para apoiar o setor de saúde local;
- ii. Desenvolver políticas que permitam a coerência e sejam sensíveis à natureza dinâmica da pesquisa e inovação em saúde;
- iii. Fortalecer as políticas de Propriedade Intelectual e construir capacidade nesta área.



5.2 PAPÉIS E RESPONSABILIDADES INSTITUCIONAIS

Os papéis e responsabilidades dos vários intervenientes envolvidos na implementação desta estratégia são mostrados na tabela abaixo:

Instituição	Adoção	Harmonização	Coordenação	Implementação	Monitorização e Avaliação	Financiamento	Consulta
Assembleia	✓						
Executivo	✓						
UAC		✓	✓		✓		
AUDA-NEPAD		✓	✓	✓	✓		
RECs		✓	✓	✓	✓		
Estados Membro				✓	✓	✓	
Setor Privado						✓	
Parceiros de Desenvolvimento				✓		✓	✓
Agências da ONU e outras organizações internacionais						✓	✓
Instituições Especializadas				✓			✓

6 MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO



CAPÍTULO 6: MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

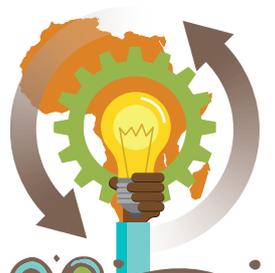
O objetivo do monitoramento e avaliação é fomentar uma cultura de responsabilidade, transparência, propriedade e capacidade de resposta. A fim de alcançar o objetivo geral do HRISA 2018-2030, Monitoramento e Avaliação é fundamental para acompanhar o progresso e informar as decisões políticas. A Agência AUDA-NEPAD, em consulta com as partes interessadas, irá desenvolver um plano e um esquema de M & A orçamentado para acompanhar a estratégia. Isso garante que os objetivos estratégicos da estratégia HRISA 2018-2030 sejam adotados e implementados pelos Estados membros. O plano de M & A detalhará os principais indicadores, suas definições, fontes de dados, ferramentas de coleta de dados, mecanismos de fluxo de dados e cronogramas de relatórios.

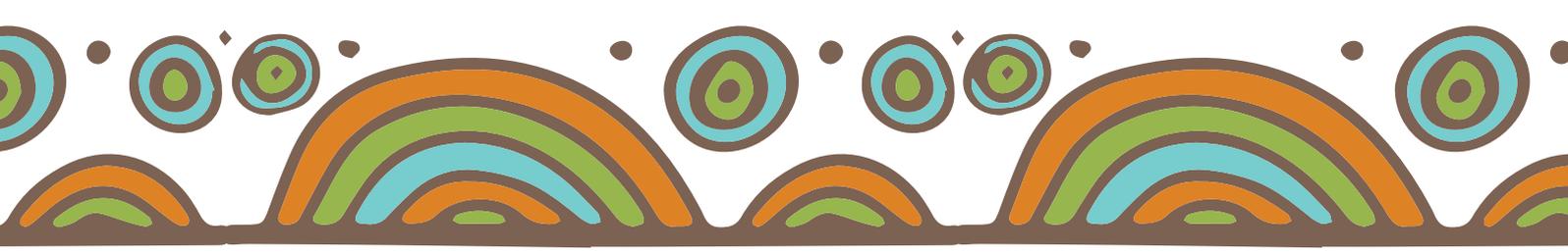
Os dados serão sistematicamente coletados e informados em intervalos de 5 anos, precedendo um período de adoção de 2 anos, em que uma linha de base de indicadores será estabelecida. O processo contínuo de análise da entrega dos resultados será realizado durante a execução da estratégia, com a intenção de corrigir os desvios dos objetivos da estratégia a nível continental. Isso ajudará na avaliação da adoção, implementação e utilidade do HRISA 2018-2030. Também ajudará a compartilhar as melhores práticas nos níveis nacional, regional e continental.

Essa estratégia terá sucesso nas seguintes condições:

- i. Propriedade da estratégia e do sistema de M & A pelos Estados Membros e CERs;
- ii. Monitoramento contínuo da estratégia - através de coleta sistemática de dados e relatórios periódicos;
- iii. Avaliação Periódica do Programa, que incluirá avaliações de base, avaliações de meio termo, avaliações de final de período e avaliações de processos, dependendo da necessidade de resultados;
- iv. Comunicação e Documentação (Envolvimento Contínuo entre os Estados Membros da UA, REC, Parceiros e quaisquer outras partes interessadas) e Fortalecimento da capacidade de M & A para o pessoal.

Além disso, conforme estipulado no AHS 2016-2030, esta estratégia irá alavancar plataformas como o Mecanismo Africano de Revisão de Pares, as estatísticas de África e os relatórios de estado revistos através dos Comitês Técnicos especializados da UA relevantes e outros Órgãos da UA. Em última análise, estas permitirão que a Agência da UA e da NEPAD avalie o desempenho para orientar a tomada de decisões.





**OUR JOURNEY TOWARDS THE AFRICA
OF 2063 HAS STARTED...**

Agenda
2063

The Africa we Want

